



SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

PRISTA MONTEIRO

OS IMORTAIS



O CANDIDATO

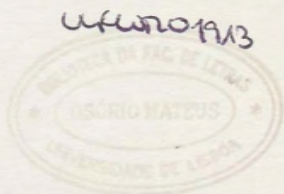
Catarina.

REPERTÓRIO DA SOCIEDADE PORTUGUEZA
DE AUTORES

OS IMORTAIS
O CANDIDATO

FRISA MONTORO

REPERTÓRIO DA SOCIEDADE PORTUGUESA
DE AUTORES

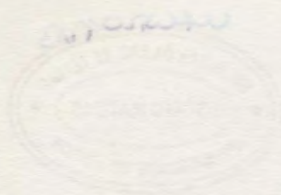


OS IMORTAIS

Peça em 1 acto
de
PRISTA MONTEIRO

Tipagem: 1.000 ex.
1.ª edição: Setembro de 1984
N.º de Depósito Legal: 4838
Composição e Impressão: OPTIMA TIPOGRAFICA
Rua do Beldro 12, 1200-120 Lisboa
Tel. 281 22 52 e 281 22 53
LISBOA — 1984

REPETÓRIO DA SOCIEDADE PORTUGUESA
DE AUTORES



OS IMORTAIS

Peça em 1 acto

de

FRISA MONTEIRO

Tiragem: 2 000 ex.

1.ª edição: Setembro de 1984

N.º de Depósito Legal 4939

Composição e impressão : ÓPTIMA TIPOGRÁFICA

Rua Dr. Sidónio Pais, Lote 61 (traseiras)

Telef. 981 21 25 — Patameiras - 2675 Odivelas

O CANDIDATO

Esta peça, acabada de escrever em Maio de 72, foi representada na R.T.P. na noite de 9-X-76 com a seguinte distribuição:

Marido	...	...	...	...	...	RUI DE CARVALHO
Mulher	...	...	...	...	...	HERMÍNIA TOJAL
Mãe	...	...	...	...	...	JOSEFINA SILVA
Chefe	...	...	...	...	...	VARELA SILVA
Sub-Chefe	...	...	...	...	...	VÍTOR DE SOUSA
Empregada	...	...	...	...	...	ISABEL LEAL

Realização de LUÍS MIRANDA

(Sala de visitas apenas com uma porta a meio da parede do fundo. A decoração, exageradamente moderna, reflectirá um certo mau gosto. Maples, talvez em pele e de cores preta e branca, sofás, balcão-bar à direita e um grande espelho na parede da esquerda. Em frente dele a dona da casa, quarenta e poucos anos, tipo «café-society», dá os últimos retoques na sua garrida toilette, cantarolando visivelmente satisfeita com o resultado.

Pouco depois entra o Marido hesitante e dirige-se também para o espelho que, por trás da mulher, olha sem entusiasmo, de corpo mole e braços pendentes. Tem cerca de 55 anos, cabelos já ligeiramente grisalhos e enverga uma casaca que lhe não vai positivamente a rigor. A Mulher volta-se, e demora sobre ele um olhar e um sorriso de inspecção e aprovação)

MARIDO (*de súbito, com desalento*) — Não, caramba! Não! (*Dá um puxão no laço*) Não era nada disto, irra!

MULHER (*depois de pequena pausa, subitamente endurecida*) — Ah não!? (*Pausa*) Que chatice, hem! Então e o que era!?

MARIDO (*hesitante*) — Não sei... (*Pausa*) Não sei bem. Não gosto! Sei lá!

MULHER (*olha-o de perto e depois tenta compor-lhe o colarinho, o laço e a camisa. Vai falando, agora, de novo sorridente, forçando a sua boa vontade*) — Bom! Espera! Espera lá! Talvez aqui... (*Vai fazendo as suas correcções perante o manifesto desinteresse do marido*) Tinhas razão, filho. Aqui... (*Puxa dum alfinete*) precisa de um alfinete... dum al-fi-ne-te-zinho! Ora!... Bem! Agora, já está bem. Pronto! (*Afasta-se um pouco*) Mesmo muito bem! (*Vai-lhe compondo o vestuário enquanto tenta em vão entusiasmar o marido*) Ham! Que tal? (*Ri, feliz*) Sr. Presidente, hem! (*O Marido, à palavra Presidente, volta-se bruscamente para a Mulher, vai para dizer algo, mas logo amolece. Dirige-se lentamente para um dos sofás, despe a casaca e atira-a para o lado. Senta-se calado, cabeça baixa, mãos sob as coxas, pernas oscilantes. Pouco depois estira-se para procurar na algibeira da casaca um maço*

de papéis que sem entusiasmo começa a consultar perante o olhar novamente duro da Mulher) Mas afinal... que é que tu queres? Hem!? Diz lá! Que é que tu queres? Não gostas desta casaca? Não te agrada? É isso? Bem! E de quem é a culpa? Não foste tu que a escolheste? *(O Marido tem um sobressalto)* Sim, não foste tu? Bolas! *(Pausa)* Bom... e realmente se não gostavas, porque não disseste logo? A tempo!? *(Pausa)* Assim, podia-se ter arranjado outra! *(Orgulhosa)* Felizmente... podemos bem comprar outra. As que quiseses! Dúzias delas! Oh, felizmente ganhas bem para isso, ham! *(Novo sobressalto do Marido. Pausa)*

MARIDO — Ouve! *(Ansioso)* E se eu... eu... *(Pausa)*

MULHER — Se tu o quê!? *(O Marido faz um trejeito de quem desiste)* Anda! Diz lá! Se tu o quê? *(O Marido ocupa-se agora a consultar febrilmente as folhas que tinha nas mãos. Fecha os olhos e move os lábios como quem decora em voz baixa. Mulher com irritação)* Então?! Não dizes nada? Afinal!... Bom!... *(Pausa)* O que tu queres sei eu bem!... Oh, oh, oh!... Para o que te havia de dar agora, hem!

MARIDO *(ansioso)* — Mas tu... tu não comprehendes? Sério, não comprehendes? Não vês que eu... que eu não sou capaz!?